

HUMANAS E SOCIAIS
V.12 • N.3 • 2025 • Publicação Contínua

ISSN Digital: 2316-3801
ISSN Impresso: 2316-3348
DOI: 10.17564/2316-3801.2025v12n3p485-496



RODA DE CONVERSA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NO CENÁRIO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONVERSATION CIRCLE ABOUT SEX EDUCATION IN THE SCHOOL
SETTING: EXPERIENCE REPORT

CÍRCULO DE CONVERSACIÓN SOBRE LA EDUCACIÓN SEXUAL EN
EL ÁMBITO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIENCIAS

Thátilla Larissa da Cruz Andrade¹
Evandicleude Ferreira de Carvalho Rodrigues²
Líscia Divana Carvalho Silva³
Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira⁴
Ana Hélia de Lima Sardinha⁵
Nair Portela Silva Coutinho⁶

RESUMO

O presente artigo objetiva descrever a experiência da realização de uma roda de conversa sobre educação sexual num cenário de uma Escola Técnica Estadual. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido na disciplina de Projeto de Vida, com a participação de 19 discentes, em novembro de 2023. Foram realizados quatro momentos: acolhimento e explanação da temática, discussão e esclarecimento de dúvidas, utilização de flashcards e placas de identificação sobre mitos e verdades, e reflexão final com a organização de um tour pela escola para o compartilhamento de informações sobre a temática. A atividade proporcionou um espaço de diálogo aberto, onde os resultados indicaram que a roda de conversa foi eficaz para esclarecer conceitos sobre anatomia, consentimento, métodos contraceptivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, além de desmistificar crenças errôneas. A utilização de dinâmicas interativas, como a “caixa de perguntas” e os flashcards, proporcionou uma aprendizagem mais crítica e significativa. A participação ativa dos discentes e o ambiente seguro e acolhedor, facilitado pela docente, foram fundamentais para o sucesso da atividade. Conclui-se que a realização de rodas de conversa sobre educação sexual no contexto escolar é uma prática educativa de suma importância, que contribui para o desenvolvimento de adolescentes mais informados, críticos e reflexivos para tomar decisões responsáveis sobre sua sexualidade. Portanto, a continuidade e a ampliação dessas ações nas escolas são essenciais para a formação integral dos discentes e para a promoção da saúde sexual e reprodutiva.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Sexual. Adolescência. Saúde Reprodutiva. Prevenção.

ABSTRACT

This article aims to describe the experience of holding a discussion group on sexual education in a State Technical School. This is a descriptive study, in the form of an experience report, developed in the Life Project discipline, with the participation of 19 students, in November 2023. Four moments were carried out: reception and explanation of the topic, discussion and clarification of doubts, use of flashcards and identification plates on myths and truths, and final reflection with the organization of a tour of the school to share information on the topic. The activity provided a space for open dialogue, where the results indicated that the discussion group was effective in clarifying concepts about anatomy, consent, contraceptive methods and prevention of sexually transmitted infections, in addition to demystifying erroneous beliefs. The use of interactive dynamics, such as the “question box” and flashcards, provided more critical and meaningful learning. The active participation of the students and the safe and welcoming environment, facilitated by the teacher, were fundamental to the success of the activity. It is concluded that holding discussion groups on sexual education in schools is an extremely important educational practice that contributes to the development of more informed, critical and reflective adolescents who are able to make responsible decisions about their sexuality. Therefore, the continuity and expansion of these actions in schools are essential for the comprehensive education of students and for the promotion of sexual and reproductive health.

Keywords

Sexual Education; adolescence; Reproductive Health; prevention.

RESUMEN

Este artículo pretende describir la experiencia de realización de un grupo de discusión sobre educación sexual en el ámbito de una Escuela Técnica Estatal. Se trata de un estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, desarrollado en la disciplina Proyecto de Vida, con la participación de 19 estudiantes, en noviembre de 2023. Se realizaron cuatro momentos: recepción y explicación del tema, discusión y aclaración de dudas, uso de flashcards y placas de identificación sobre mitos y verdades, y reflexión final con la organización de un recorrido por la escuela para compartir información sobre el tema. La actividad brindó un espacio de diálogo abierto, donde los resultados indicaron que la rueda de con-

versación fue efectiva para aclarar conceptos sobre anatomía, consentimiento, métodos anticonceptivos y prevención de infecciones de transmisión sexual, además de desmitificar creencias erróneas. El uso de dinámicas interactivas, como el “cuadro de preguntas” y las flashcards, proporcionó un aprendizaje más crítico y significativo. La participación activa de los estudiantes y el ambiente seguro y acogedor, facilitado por el profesor, fueron fundamentales para el éxito de la actividad. Se concluye que la realización de grupos de discusión sobre educación sexual en el contexto escolar es una práctica educativa de suma importancia, que contribuye al desarrollo de adolescentes más informados, críticos y reflexivos para tomar decisiones responsables sobre su sexualidad. Por ello, la continuidad y ampliación de estas acciones en las escuelas son fundamentales para la formación integral de los estudiantes y para la promoción de la salud sexual y reproductiva.

PALABRAS CLAVE

Educación Sexual. Adolescencia. Salud reproductiva. Prevención.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada pela passagem da infância para a vida adulta, onde o indivíduo vivencia diversas mudanças físicas, cognitivas e emocionais que estão diretamente ligadas ao desenvolvimento da sexualidade e o amadurecimento da identidade pessoal, os quais são fortemente influenciados pela forma que a sociedade é estabelecida (Barbosa *et al.*, 2020; Morais *et al.*, 2020). Nesse sentido, a adolescência surge como uma das fases mais desafiadoras, visto que a experimentação da sexualidade geralmente ocorre nessa etapa, e esta é parte integrante da construção da imagem corporal, da descoberta do outro e da descoberta de si (Barbosa *et al.*, 2020; Silva; Rosário; Silva, 2021; Silva *et al.*, 2023).

A educação sexual é imprescindível na adolescência, visto que os jovens têm iniciado a vida sexual de forma precoce e estes estão expostos a diversas informações e influências distorcidas ou descontextualizadas. Logo, a criação de espaços de diálogo e troca de informações sobre sexualidade com os adolescentes tende a sanar ou amenizar as inseguranças, as dúvidas e desconhecimentos que possam interferir na redução dos riscos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), de gestação não planejada, de violência, de discriminação e constrangimento (Barbosa *et al.*, 2023; Morais *et al.*, 2020). Dessa forma, o adolescente ao receber o apoio da família, dos professores e ou profissionais de saúde na troca de informações corretas sobre o assunto pode desenvolver uma sexualidade saudável e livre de ambiguidades e temor (Barbosa *et al.*, 2020).

Isso está em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe o desenvolvimento integral do estudante e a abordagem de temas transversais como saúde, sexualidade, direitos humanos e cidadania, ainda que de forma limitada (Araújo, 2022; Tomazini, 2020; Maciel; BibergSalum; Andrade, 2023).

Dentro desta conjuntura, a escola se configura como um ambiente estratégico para a implementação de ações voltadas à promoção da saúde e a educação sexual, devido ao seu papel formativo, pode atuar como impulsor de mudanças nos comportamentos e hábitos dos adolescentes (Ferreira; Piazza; Souza, 2019). Dessa maneira, o diálogo está intrinsecamente vinculado à humanização e à interação entre os indivíduos nos diferentes contextos sociais. A participação ativa dos sujeitos em seus ambientes de convivência pressupõe a prática do diálogo e da oralidade. Posto isto, a apresentação, discussão e argumentação sobre os fenômenos sociais tornam-se fundamentais para os indivíduos envolvidos. Assim, o diálogo genuíno se revela essencial para a formação e transformação das relações sociais, além de desempenhar um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem (Silva; Benedictis, 2021).

Nesse sentido, a educação sexual se torna uma alternativa efetiva de prevenção de injúrias à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e o espaço escolar surge como um ambiente que pode contribuir para esse fim, por ser um local de discussão e compartilhamento de informações e onde os adolescentes passam a maior parte do seu dia (Barbosa *et al.*, 2020; Silva; Rosário; Silva, 2021; Silva *et al.*, 2023).

Contudo, apesar das políticas e dos programas de saúde direcionados para os ambientes escolares, trabalhar com a referida temática ainda é um desafio, visto ser tratada com certa censura pela população e, até mesmo, pelos próprios adolescentes, demandando a necessidade da atuação de profissionais que possam oferecer orientação e informação adequada, utilizado de ferramentas e de linguagem clara e compreensível a essa clientela (Barbosa *et al.*, 2023; Silva; Rosário; Silva, 2021; Magrin *et al.*, 2022).

O profissional de enfermagem destaca-se no papel de educador em saúde e dentro do ambiente escolar possibilita esclarecimentos e discussão sobre os mais diversos temas, entre eles a educação sexual. As ações voltadas para o público adolescente necessitam considerar o contexto e singularidade em que ele se insere, a partir da utilização pelo profissional de métodos criativos, interessantes e atraentes para o alcance da aprendizagem em saúde, como as rodas de conversa (Silva; Rosário; Silva, 2021; Fernandes *et al.*, 2023; Rios *et al.*, 2023).

Diante disso, este estudo tem como objetivo descrever a experiência da realização de uma roda de conversa sobre educação sexual num cenário de uma Escola Técnica Estadual.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no cenário de uma Escola Técnica Estadual, situada no município de Colinas, na mesorregião do Leste Maranhense, durante a disciplina Projeto de Vida (PV), em novembro de 2023.

Para embasar a escolha metodológica, destaca-se que o Relato de Experiência (RE) é compreendido como um produto linguístico, uma construção que não visa apresentar a verdade absoluta, mas possui um caráter de síntese temporária, receptiva à análise e à constante geração de novos conhecimentos interdisciplinares (Daltro; Faria, 2019), da qual a principal característica consiste na descrição da intervenção. Na elaboração do estudo é essencial incluir fundamentação científica e reflexão crítica (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Nesse contexto educacional, o componente curricular relacionado ao PV pode ser considerado uma ferramenta estruturadora na elaboração de estratégias para a realização de ações ou atividades, que visem à promoção de bem-estar individual e coletivo. Isso implica, que tais ações devem estar orientadas por um comprometimento ético e social, buscando gerar impactos positivos na comunidade (Silva *et al.*, 2023).

A partir dessa perspectiva, a disciplina de PV é compreendida como uma dinâmica que se encontra profundamente associada à formação da identidade, é abordada como um processo de aprendizagem, que envolve o desenvolvimento da habilidade de interligar as dimensões temporal do passado, presente e futuro. Além disso, abrange as condições tanto objetivas quanto subjetivas, promovendo coesão e a continuidade de uma biografia individual (Alves; Dayrell, 2015).

Assim, a roda de conversa consistiu em um encontro sob orientação de uma docente (pesquisadora participante) graduada em enfermagem e 19 discentes que frequentaram a disciplina de PV, que desejaram participar, tendo duração de duas horas, sendo constituída de quatro momentos: 1) acolhimento e explanação da temática: a docente iniciou a atividade apresentando a temática educação sexual, explicou a importância no contexto escolar e na formação integral dos discentes por meio de folders informativos.

Posteriormente, para criar um ambiente seguro e acolhedor, foram utilizados exercícios breves de integração, onde os discentes se apresentaram e compartilharam suas expectativas em relação ao encontro; 2) discussão e esclarecimento de dúvidas: a conversa se aprofundou com a apresentação dos conceitos básicos sobre educação sexual, abrangendo temas, como: anatomia genital masculina e feminina, saúde sexual e reprodutiva, consentimento, prevenção de IST e métodos contraceptivos.

Em seguida, a docente aplicou a dinâmica intitulada “caixa de perguntas”, que consistiu na disponibilização de uma caixa decorada onde os discentes puderam, de forma anônima, inserir perguntas relacionadas ao tema discutido. O anonimato visava criar um ambiente de confiança e possibilitar a expressão de dúvidas que, por constrangimento, poderiam não ser verbalizadas abertamente. As perguntas foram lidas pela docente e discutidas com o grupo, promovendo esclarecimento coletivo e troca de saberes.

Essa etapa teve como objetivo desmistificar tabus, ampliar o conhecimento e reforçar o respeito às diferentes experiências e dúvidas presentes na turma; 3) uso de *flashcards* e placas de identificação sobre mitos e verdades, acerca da educação sexual; 4) reflexão e encaminhamentos finais: os discentes foram convidados a refletirem sobre as discussões e a realizarem um *tour* pela escola, promovendo educação em saúde sobre a temática abordada.

Em virtude de ser um relato de experiência, e não envolver a exposição dos participantes do estudo, esta pesquisa não foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Ademais, não foram empregados dados pessoais dos participantes, garantindo assim a confidencialidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A roda de conversa sobre educação sexual, realizada no âmbito da disciplina de PV, propiciou um espaço significativo para o diálogo e esclarecimento de questões relacionadas à sexualidade, saúde

sexual e reprodutiva. Os dados obtidos durante o encontro permitem refletir sobre os avanços na compreensão dos adolescentes, a respeito da temática, bem como evidenciaram a relevância de um ambiente educativo que forneça a discussão aberta, dialógica e informada.

No primeiro momento da atividade, o acolhimento e a apresentação da temática despertaram um interesse inicial nos discentes, evidenciado pela participação ativa durante os exercícios de integração. A apresentação de fôlderes informativos contribuiu para preparar os participantes para a interação, criando um ambiente de confiança que se mostrou fundamental para as etapas subsequentes do encontro. Este aspecto é corroborado por Barbosa *et al.* (2024), Barbosa *et al.* (2023), Oliveira, Barbosa (2024), que destacam a importância de ações que promovam um espaço seguro e acolhedor para tratar de temas sensíveis como a sexualidade.

Por conseguinte, a discussão sobre os conceitos básicos relacionados à educação sexual revelou uma lacuna de conhecimento prévio entre os discentes, que muitas vezes se mostraram confusos acerca dos temas abordados, como anatomia, consentimento e métodos contraceptivos. Desta maneira, o espaço para esclarecimento de dúvidas proporcionou uma rica troca de experiências e informações, evidenciando não apenas as incertezas, mas a necessidade de uma abordagem abrangente da temática nas escolas. A aplicação da dinâmica “caixa de perguntas” se mostrou eficaz, pois permitiu que os discentes questionassem aspectos que muitas vezes os inibiam em um contexto mais formal. Conforme, Ferreira, Piazza e Souza (2019), Sartori (2022), Nogueira *et al.* (2016), Oliveira e Lanza (2018), essa técnica tem sido utilizada por ser interativa e favorecer a plena participação dos jovens.

Entre os assuntos abordados pelos discentes, destacaram-se dúvidas relacionadas ao uso correto dos métodos contraceptivos, como a diferença entre a pílula do dia seguinte e os anticoncepcionais de uso contínuo, além de perguntas frequentes sobre masturbação, menstruação, consentimento e práticas sexuais. Questões ligadas ao corpo, como o desenvolvimento genital e a normalidade de determinadas características físicas, também foram recorrentes, o que evidencia a carência de espaços formais para abordagem da temática com segurança e sem julgamento.

Em seguida, utilizou-se *flashcards* e placas de identificação sobre mitos e verdades em relação à educação sexual, sendo uma ferramenta que possibilitou uma reflexão crítica e desmistificadora entre os discentes. Desse modo, a atividade permitiu que os participantes confrontassem crenças pré-existentes, promovendo um entendimento mais sólido e fundamentado sobre a sexualidade humana. O impacto dessa estratégia foi visível nas reações dos discentes, que ao desmistificarem algumas crenças, demonstraram uma atitude mais aberta e receptiva às informações apresentadas. Segundo Viana (2024), Paiva (2024), Borges *et al.* (2024), a utilização de recursos visuais e interativos é, assim, uma estratégia recomendada para promover aprendizagens significativas.

Durante a dinâmica dos *flashcards*, observou-se que os erros mais comuns estavam relacionados a mitos sobre fertilidade, como a falsa crença de que a primeira relação sexual não oferece risco de gravidez, ou que tomar banho após o ato sexual evita a concepção. Outro erro frequente observado foi em relação à transmissão das IST, pois muitos acreditavam que sua ocorrência se devia somente a relações sexuais com penetração. Tais interpretações equivocadas reforçam a necessidade de que a educação sexual seja abordada como uma temática transversal no ambiente escolar, promovendo conhecimento científico, desmistificando tabus e contribuindo para formação integral dos adolescentes.

Ao final da roda de conversa, a proposta de reflexão sobre as discussões realizadas e a organização de um *tour* pela escola para promover a educação em saúde, revelou-se essencial para a consolidação dos conhecimentos adquiridos. Destarte, essa etapa possibilitou que os discentes se enxergassem como agentes de mudança, compartilhando informações relevantes para a comunidade escolar. Vale destacar, que a promoção de atividades, na qual incentivem a proatividade dos participantes em serem multiplicadores do conhecimento sobre sexualidade, contribui para a formação de indivíduos mais conscientes, informados e reflexivos.

Consequentemente, a educação em saúde, por intermédio de abordagens ativas, favorece a assimilação e o envolvimento do grupo em relação ao assunto abordado, além de contribuir para a formação de um profissional mais crítico e capacitado para a implementação de intervenções (Lima *et al.*, 2024).

Nesse cenário, destaca-se a relevância da atuação da enfermagem no contexto escolar, sobretudo no desenvolvimento de intervenções voltadas à promoção da saúde e à educação preventiva. O profissional de enfermagem, ao empregar estratégias educativas, desempenha um papel essencial não apenas na disseminação de informações técnico-científicas, mas também na construção de vínculos com os discentes, promovendo um ambiente de acolhimento, escuta qualificada e confiança. Ademais, a formação generalista e multidisciplinar da enfermagem favorece uma abordagem integral, capaz de contemplar as dimensões físicas, emocionais e sociais envolvidas no processo de desenvolvimento da sexualidade na adolescência (Rios *et al.*, 2023; Arriagada *et al.*, 2023).

Por outro lado, é fundamental destacar a significância do docente como mediador, atuando como impulsionador das atividades e facilitador do diálogo entre os alunos (Barros; Miranda, 2020), visto que na aprendizagem mediada, o discente não adquire conhecimento apenas por meio da exposição direta aos estímulos, mas por meio da intervenção de um mediador, que atua como um facilitador entre o discente e os materiais de aprendizagem (Oliveira, 2024).

Apesar dos resultados satisfatórios observados, no que se refere à promoção do diálogo e ao esclarecimento de dúvidas sobre a temática apresentada (educação sexual), é imprescindível reconhecer algumas limitações metodológicas da intervenção. O caráter pontual e a curta duração da atividade restringiram o aprofundamento das discussões e o atendimento integral às demandas emergentes do grupo. Além disso, a adesão voluntária dos participantes pode ter gerado um viés de seleção, na medida em que discentes com maiores níveis de inibição, insegurança ou receio de exposição possivelmente optaram por não participar, comprometendo a diversidade e a representatividade da amostra.

Soma-se a isso a ausência de instrumentos de avaliação sistematizada que possibilitassem mensurar, de forma objetiva, os impactos da ação educativa sobre os conhecimentos, atitudes e percepções dos discentes em relação à sexualidade, limitando uma análise mais robusta dos resultados alcançados.

4 CONCLUSÃO

A roda de conversa sobre educação sexual, realizada no âmbito escolar, se configurou como uma estratégia educativa eficaz para promover o esclarecimento e a discussão sobre temas relaciona-

dos à sexualidade, saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes. Os resultados obtidos durante a realização da atividade evidenciam a importância de espaços de diálogo estruturados, nos quais os discentes possam discutir livremente suas dúvidas e crenças, além de possibilitar a troca de informações corretas e contextualizadas. A abordagem interativa, por meio de dinâmicas como a “caixa de perguntas” e o uso de *flashcards*, revelou-se fundamental para desmistificar conceitos errôneos sobre a sexualidade, proporcionando um aprendizado mais significativo e crítico entre os participantes.

O ambiente seguro e acolhedor, aliado a uma linguagem acessível e compreensível, foi crucial para que os discentes se sentissem à vontade para participar e compartilhar suas experiências e inquietações. A mediação da docente, com seu papel de facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, contribuiu para que o diálogo fosse conduzido de forma inclusiva e respeitosa, estimulando a reflexão sobre questões sensíveis de forma clara e sem tabus. Além disso, o incentivo à reflexão e à disseminação do conhecimento por meio do *tour* pela escola proporcionou uma ação prática de educação em saúde, permitindo que os discentes se tornassem agentes multiplicadores de informações dentro da comunidade escolar.

A experiência relatada reforça a relevância de integrar a temática de maneira estruturada e contínua no ambiente escolar, especialmente em tempos em que os jovens estão cada vez mais expostos a informações distorcidas e descontextualizadas sobre a sexualidade. Dessa maneira, a promoção de espaços como esse pode contribuir significativamente para a formação de adolescentes mais conscientes, críticos e preparados para fazer escolhas saudáveis e responsáveis em relação à sua sexualidade.

Portanto, a realização de rodas de conversa sobre educação sexual no contexto escolar é uma prática educativa de grande valor, pois permite que os jovens sejam orientados de maneira adequada, respeitando suas singularidades e contextos, e estimulando a reflexão sobre temas fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal e social. Contudo, é necessário que ações semelhantes sejam contínuas e amplamente implementadas nas escolas, com o suporte de profissionais capacitados e comprometidos com a promoção de saúde e o bem-estar dos adolescentes.

AGRADECIMENTOS

Aos discentes e docentes que participaram do trabalho. Assim como, o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

ALVES, M. Z.; DAYRELL, J. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens no meio rural e seus projetos de vida. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 41, p. 375-390, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022015021851>. Acesso em: 2 nov. 2024.

ARAÚJO, L. C. M. Gênero e sexualidade na BNCC: possibilidades para implementação da disciplina educação para sexualidade na educação básica. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 8, n. 1, p. 263-286, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/riae.2022.65331>. Acesso em: 17 jul. 2025.

ARRIAGADA, C. S. *et al.* Revisión sobre intervenciones de enfermería exitosas en educación sexual en adolescentes. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 12, n. 2, p. e3278, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/ech.v12i2.3278>. Acesso em: 16 jul. 2025.

BARBOSA L. U. *et al.* Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2921, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2921.2020>. Acesso em: 5 nov. 2024.

BARBOSA, M. G. *et al.* Educação sexual: “se um carinho é legal, ele não precisa ser escondido” – estratégias para abordar esse assunto na escola. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 1, p. 2928-2950, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.54033/cadpedv21n1-157>. Acesso em: 3 nov. 2024.

BARBOSA, T. M. S. *et al.* A importância da atuação dos profissionais de saúde frente à educação sexual na adolescência. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 7, p. 7928-7939, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV3N7-032>. Acesso em: 4 nov. 2024.

BARROS, M. G. F. B.; MIRANDA, J. C. Jogo didático “trilha da sexualidade”: uma ferramenta auxiliar na abordagem de temas relacionados à saúde sexual. **Scientia Vitae**, v. 9, n. 28, p. 69-82, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/749499>. Acesso em: 31 out. 2024.

BORGES, R. G. L. *et al.* Utilização de flashcards no ensino em saúde: revisão integrativa da literatura. **Peer Review**, v. 6, n. 2, p. 332-346, 2024. Disponível: <https://doi.org/10.53660/PRW-1795-3425>. Acesso em: 4 nov. 2024.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2019.43015>. Acesso em: 3 nov. 2024.

FERNANDES, E. T. *et al.* O papel da enfermagem na educação sexual nas escolas. **Facit Business and Technology Journal**, ed. 46, v. 3, p. 415-424, 2023. Disponível em: <https://revistas.faculdade-facit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2533/1706>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FERREIRA, I. G.; PIAZZA, M.; SOUZA, D. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1788-1788, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1788](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1788). Acesso em: 1 nov. 2024.

LIMA, A. R. R. *et al.* Ação de educação em saúde sobre sexualidade em uma escola ribeirinha na Amazônia: um relato de experiência. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 5, p. e4143-e4143, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n5-021>. Acesso em: 4 nov. 2024.

MACIEL, E. R.; BIBERG-SALUM, T. G.; ANDRADE, L. P. A Temática Sexualidade na Base Nacional Comum Curricular nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma Análise Documental. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 24, n. 4, p. 560-567, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2023v24n4p560-567>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MAGRIN, N. P. *et al.* O impacto de oficinas sobre sexualidade: um relato de experiência com estudantes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. e230929, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392022230929>. Acesso em: 2 nov. 2024.

MORAIS, J. C. *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. **Rev. Enferm. UFPI**, p. e8259-e8259, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.91102-105>. Acesso em: 5 nov. 2024.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 3 nov. 2024.

NOGUEIRA, N. S. *et al.* Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. **HOLOS**, v. 3, p. 319-327, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2016.2302>. Acesso em: 1 nov. 2024.

OLIVEIRA, A. T. E. A mediação do professor e do material didático no Processo Ensinoaprendizagem de Matemática. **Revista Evidência**, v. 12, n. 12, p. 137-146, 2024. Disponível em: <https://ojs.uniara-xa.edu.br/index.php/evidencia/article/view/502/481>. Acesso em: 4 nov. 2024.

OLIVEIRA, M. J. P.; LANZA, L. B. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 20, n. 3, p. 138-141, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2018v20i3a4>. Acesso em: 31 out. 2024.

OLIVEIRA, V. A. T.; BARBOSA, R. O. Educação sexual em debate: conceitos, experiências e possibilidades. **Revista Nova Paideia**, v. 6, n. 1, p. 163-177, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36732/riep.v6i1.350>. Acesso em: 3 nov. 2024.

PAIVA, R. S. O uso de flashcards como método de revisão no aprendizado de biologia celular. **Educationis**, v. 12, n. 1, p. 12-19, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2024.001.0002>. Acesso em: 31 out. 2024.

RIOS, M. O. *et al.* O programa saúde na escola como ferramenta para a construção da educação sexual na adolescência: um relato de experiência. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2354–2369, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-015>. Acesso em: 2 nov. 2024.

SARTORI, T. L. Análise da educação brasileira em face ao estudo da sexualidade: marginalização da educação sexual na BNCC. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 23, p. e022001-e022001, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.30715/doxa.v23i00.15558>. Acesso em: 1 nov. 2024.

SILVA, A. M. A. N.; BENEDICTIS, N. M. S. M. Roda de conversa: diálogo docente para o acompanhamento do ensino aprendizagem na EJA da Rede Estadual da Bahia. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 6, n. 2, p. 267-282, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/riduesb.v6i2.9437>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SILVA, C. H. F. *et al.* Componente Curricular Projeto de Vida: perspectivas de professoras da rede estadual de São Paulo. **Psicologia: Ciências e Profissão**, v. 43, p. e262428, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003262428>. Acesso em: 2 nov. 2024.

SILVA, J. Q. P. *et al.* Associação entre o contexto escolar e a ocorrência de múltiplos parceiros sexuais: um estudo transversal com análise multinível. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 29, n. 5, p. 1-9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024295.00992023>. Acesso em: 2 nov. 2024.

SILVA, N. C.; ROSÁRIO, T. A.; SILVA, G. S. Relato de experiência sobre ações de educação em saúde sexual para adolescentes em escolas públicas do interior de Minas Gerais. **Revista Científica de Extensão**, v. 7, n. 2, p. 55-66, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2447115163204>. Acesso em: 5 nov. 2024.

TOMAZINI, A. D. **Educação em sexualidade**: um estudo documental dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular. 2020. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/3381dae6-f34d-4194-9a5e-cd159f991cb8/content>. Acesso em: 17 jul. 2025.

VIANA, M. N. R. Experiências com mídias digitais e linguagem visual junto aos estudantes. **EaD e Tecnologias Digitais na Educação**, v. 14, n. 16, p. 216-221, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/eadtde.v14i16.18923>. Acesso em: 31 out. 2024.

1 Enfermeira; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGENF, Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: thatila.andrade@discente.ufma.br

2 Enfermeira; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGENF, Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: evandicleude.fc@ufma.br

3 Doutora em Ciências; Enfermeira, Professora, Universidade Federal do Maranhão – UFMA e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – UFMA. E-mail: liscia.divana@ufma.br

4 Doutor em Saúde Coletiva; Enfermeiro; Professora da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – UFMA. E-mail: oliveira.bruno@ufma.br

5 Doutora em Ciências Pedagógicas; Enfermeira; Professora, Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – UFMA. E-mail: ana.helia@ufma.br

6 Doutora em Ciências da Saúde; Enfermeira; Professora, Universidade Federal do Maranhão – UFMA e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – UFMA. E-mail: nairportelaufma@gmail.com

Recebido em: 19 de Março de 2025

Avaliado em: 17 de Julho de 2025

Aceito em: 3 de Setembro de 2025



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2025 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

